

Funbep Com você

Informativo bimestral • Fundo de Pensão Multipatrocinado

Para uma boa gestão do orçamento doméstico, é necessário agir como num barco: se cada um remar para um lado, não se chega a lugar nenhum. Mas se todos estiverem em sintonia, as energias se somam e as metas podem ser conquistadas.

A economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, analisa os resultados de uma pesquisa que mostra que as famílias brasileiras precisam administrar melhor suas finanças.

Orçamento familiar

Todos no mesmo barco!

ano 16 nº 90
jul/ago
2018



Investimentos

O Funbep em linha com as diretrizes da nova Resolução CMN nº 4.661.



Acontece

Atendimento preferencial, reajuste de benefícios e muito mais.



Um tabu que deve ser quebrado



Uma pesquisa realizada em todas as capitais do país pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que falar de dinheiro ainda é um tabu no ambiente familiar. Infelizmente, o assunto só vem à tona quando surgem dificuldades financeiras, não sendo tratado no dia a dia como um tema essencial no planejamento da casa que pode ajudar a transformar os sonhos da família em conquistas.

O objetivo do levantamento foi justamente entender como as famílias administram suas finanças: comportamentos, tomadas de decisão e conflitos ligados ao uso do dinheiro. Descobriu-se, então, que apenas 44% dos entrevistados falam frequentemente sobre dinheiro com os demais membros da família, enquanto 39% só entram nesse assunto quando a situação financeira já não é boa ou acham que pode surgir um problema.

Os que não costumam conversar sobre a gestão do orçamento doméstico somam 18% do total. Em 33% dos lares brasileiros, o pagamento das contas não é compartilhado, havendo apenas um membro responsável por arcar sozinho com todas as despesas da família. Em 20% das casas, os gastos são divididos igualmente entre os moradores que têm renda e em 17%, as despesas são pagas de acordo com o salário de cada um.

Confira, na **próxima página**, outros dados da pesquisa.

Conheça, a seguir, outros dados revelados pela pesquisa e que indicam a importância de discutir e organizar o planejamento financeiro em família:

57% acreditam que algum morador da residência prejudica com frequência o orçamento familiar, sendo que

20% consideram que eles próprios são os que mais atrapalham,

15% culpam o cônjuge e

12% apontam os filhos.



54% dos cônjuges dos entrevistados sabem exatamente quanto ele/a ganha por mês e

36% sabem um valor aproximado.



52% contam aos cônjuges sobre todas as compras que fazem,

44% informam somente algumas e

4% não informam nenhuma.



52% dos entrevistados tomam decisões de compras com os familiares, enquanto

25% discutem as possibilidades, mas deixam a decisão final para um morador.

Para **23%**, não há discussão sobre os gastos.

Quando há alguma sobra no orçamento familiar mensal,

20% direcionam os recursos para despesas do próximo mês,

16% colocam o dinheiro na poupança ou em outros investimentos e

15% usam para algum gasto pessoal.

Para **25%**, nunca sobra dinheiro.

88% informam os cônjuges sobre as contas que pagam no mês, sendo que

66% informam todas as contas e

22% apenas as da família, mas não as particulares.

48% dos entrevistados casados afirmam brigar com o cônjuge por causa de dinheiro. Os principais motivos são os gastos além da condição financeira (**46%**), discordância sobre as despesas da casa (**32%**) e atraso no pagamento das contas (**28%**).



32% dos casais dizem não ter planos para os próximos 5 anos; dos que afirmam ter planos (**68%**), **39%** estão conseguindo cumprir suas metas e **29%** não têm conseguido fazer nada de concreto para alcançá-las.

Leia, nas próximas páginas, a entrevista exclusiva da economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, sobre os resultados da pesquisa e a necessidade de um olhar conjunto sobre o orçamento familiar.



O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre seu relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Por telefone
(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)
4090 1640

Capitais e Regiões Metropolitanas (novo)
0800 722 8040

Demais localidades
0800 770 2399

Pessoas com deficiência auditiva e de fala

Pessoalmente
(De 2ª a 6ª feira,
das 10h às 17h)
Rua Marechal Deodoro, 869
– 17º andar
Centro - CEP 80060-010
Curitiba – PR

Pela Internet
www.funbep.com.br
Canal "Fale Conosco"

Envie suas sugestões de matéria para o Canal "Fale Conosco". Participe!



Informativo bimestral do Funbep
• Elaboração Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829 •
Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign • O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

4 pingue-pongue

Uma família é como um time que deve aprender a somar as diferenças e fazer delas uma vantagem e não um problema. Para isso, a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, explica de modo direto: “as pessoas têm suas características, desejos e sonhos, porém é preciso combinar as metas comuns, respeitando as individualidades”. Fácil? Nem sempre! Marcela usa, então, a imagem do barco: “Se cada um remar para um lado, não se chega a lugar nenhum. Mas se todos estiverem em sintonia, as energias se somam e as metas podem ser conquistadas.” Veja essas e outras reflexões fundamentais na entrevista exclusiva que Marcela concedeu ao “Com você”, para comentar os resultados da **pesquisa** realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL).

Marcela Kawauti,
economista-chefe
do SPC Brasil



As famílias precisam falar de dinheiro

Por que ainda é um tabu falar de dinheiro dentro de casa?

Há vários fatores envolvidos nessa questão. Em primeiro lugar, há o fato de ser um assunto considerado chato pela maioria da população, pois abrange matemática, organização

e controle. Em segundo lugar, esse tema exige que as pessoas lidem com a realidade de que gostariam de ganhar mais do que efetivamente ganham. E isso vale para praticamente todo mundo! Ou seja, quando vemos as contas da casa, é preciso enfrentar a frustração de que não podemos ter tudo o que desejamos ou que achamos que merecemos.

E há ainda um terceiro aspecto: o brasileiro não dá importância ao planejamento financeiro. Trabalhamos 44 horas semanais ou mais para ganhar dinheiro e não paramos - nem uma hora por mês! - para pensar e priorizar, de forma organizada e constante, como gastá-lo. As pessoas simplesmente consomem o que ganham sem refletir e pior: gastam mais do que podem e se endividam!

Por isso, a pesquisa mostra que dinheiro só se torna tema de conversa em família quando há um problema financeiro?

Exatamente. O ideal seria que o dinheiro estivesse presente nas conversas do dia a dia, independentemente dos momentos mais organizados de planejamento. Eu me refiro a coisas simples do tipo: abriu uma lanchonete ou restaurante novo, mas é um pouco caro, o que podemos fazer para conseguir conhecê-lo? E conversar em família. Pode-se, por exemplo, deixar de pedir pizza durante um tempo para direcionar o dinheiro economizado para essa ida ao restaurante ou à lanchonete. Essa escolha deve ser feita em família. Porque no fundo nossas boas ou más decisões financeiras dizem respeito às nossas escolhas.

5 pingue-pongue



São escolhas e recompensas, é isso?

Sim. Se a família consegue falar disso naturalmente, qualquer correção de rota é pequena: deixamos de pedir pizza para economizar e ir a um restaurante ou lanchonete legal. Ou seja, abrimos mão de certas coisas para conquistar outras. Deixamos de fazer pequenas viagens ao longo do ano para fazer uma viagem melhor nas férias. É uma questão de eger prioridades. De novo, voltamos para as escolhas. No entanto, quando você só conversa sobre as finanças da família quando há um buraco, a correção de rota é muito grande. Aí, a hora de falar de dinheiro vira sinônimo de fazer sacrifícios. Em vez de redirecionar gastos, você tem que fazer cortes: ninguém mais vai pedir pizza, jantar fora, viajar, passear... é muito pior!

Como gerenciar, em família, os desejos e comportamentos de cada um em relação ao consumo?

O ideal seria que as decisões fossem tomadas em consenso, porém sei que isso é utópico. Nem sempre, na vida real, as pessoas conseguem se colocar de acordo e seguir as prioridades estabelecidas, pois elas

exigem o empenho de todos – e é importante destacar esse fato! Para que isso seja resolvido, eu recomendo que todos concordem sobre quanto cada um pode gastar. Vou dar um exemplo de como fazemos na minha casa, onde somos só meu marido e eu. É muito difícil eu convencê-lo de que eu quero outro par de sapatos e é muito difícil ele me convencer de que quer mais uma história em quadrinhos para sua coleção. O que fazemos? Temos nossos recursos comuns, que devem atender nossas despesas e metas como casal, e uma parte é reservada para nossos gastos individuais, respeitando inclusive a privacidade e a liberdade de cada um. Mas é indispensável haver um fundo comum para o qual todos que têm renda devem contribuir, conforme suas possibilidades. Numa família, nunca todos vão ganhar o mesmo valor, contudo é necessário que todos sintam que estão contribuindo para aquela casa e para as metas daquele grupo.

Mesmo um filho que acaba de começar a trabalhar?

Sim. Isso não significa que ele tem que “dar o salário na mão da mãe”

como se dizia antigamente. Ele pode, por exemplo, começar a arcar com a conta do seu celular, saídas com amigos ou gastos com roupas. Dessa forma, os recursos que a família direcionava para essas despesas podem ir para outros objetivos. Também vale a pena incentivar esse jovem a iniciar sua própria reserva financeira para atingir suas metas individuais de médio ou longo prazo. Mas tudo deve ser bem medido para não se errar na dose.

Quando se deve incluir crianças e jovens nessa conversa?

É essencial incluir as crianças e os jovens de acordo com a sua maturidade. Pode-se, por exemplo, dar cofrinhos transparentes para crianças bem pequenas, que ainda não sabem somar, para que elas visualizem as moedas se acumulando. Vale também dar semanadas para as crianças menores e mesadas à medida que elas cresçam para que entendam o valor do dinheiro e a poupar para comprar algo que desejam, dentro, é claro, de suas possibilidades.

Os pais, porém, precisam ter foco. Não adianta dar a semanada ou

a mesada e “completar” sempre que o filho não acumula o que se comprometeu. Quando somos crianças, as pequenas frustrações nos ajudam a lidar com frustrações maiores na fase adulta. Conseguimos nos preparar e planejar melhor. Tudo isso é aprendido!

Quase metade dos entrevistados afirma brigar com o cônjuge por causa do dinheiro.

Como evitar essa situação?

Como já falamos, é preciso aprender a respeitar o grupo e o indivíduo, ao mesmo tempo. Por isso, acho recomendável que, depois de pagar as despesas e separar o dinheiro para metas específicas (compra da casa própria, uma viagem, o MBA de um dos membros da família...), o que sobra seja dividido em três partes iguais: o supérfluo do casal (jantar fora, ir ao cinema...) e o supérfluo de cada um. Falo em casal, mas se houver outros adultos na família, o número de partes aumenta à medida que os demais adultos também participem da composição do orçamento doméstico. Esse supérfluo individual deve ser usado como cada um quiser.

Pode até ser economizado para um gasto maior posteriormente. Nesse caso, cabe a cada um decidir no que e como gastar, sem ter que dar satisfações.

Quem gasta mais o homem ou a mulher? Essa diferença existe ou é um mito?

Em nossas pesquisas, não vemos diferenças estatísticas – ou seja, o gasto não depende de gênero. É muito ruim que ainda haja esse tipo de preconceito porque essa visão também pode onerar o orçamento de uma família. O homem acha que a mulher não pode ter o dinheiro na mão que gasta logo tudo e aí quem gasta é ele! Na verdade, identificamos que homens e mulheres têm hábitos de consumo diferentes. As mulheres gastam mais com produtos ligados à beleza e à moda, enquanto os homens gastam mais com itens relativos a carros, som, tecnologia e saídas com os amigos.

Nova Resolução altera regras de investimentos das entidades

O Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgou, no dia 25 de maio, a Resolução nº 4.661 substituindo as normas anteriores que regulavam os investimentos das entidades fechadas de previdência complementar.

As novas diretrizes abrangem aspectos de governança e segurança nas aplicações dos recursos, com alterações nas restrições e recomendações relacionadas à alocação e diversificação dos ativos.

Para algumas fundações, as novas regras deverão representar mudanças profundas.

Em um evento sobre o tema, promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) para esclarecer as principais dúvidas do setor, o diretor superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), Fábio Coelho, recomendou um “pouso suave” para a adequação, sem movimentos bruscos que possam dificultar ou comprometer os ajustes.

No caso do Funbep, a Resolução nº 4.661 é mais uma indicação de que a entidade está no caminho certo em relação aos seus investimentos, pois a maioria das exigências já é cumprida. “Quase a totalidade do que a Resolução propõe nós já praticamos há bastante tempo, com uma gestão de riscos muito apurada que privilegia o pagamento dos benefícios e obrigações previstos nos planos”, destaca Thiago Mateus, gerente de Gestão de Investimentos da Itaú Asset Management, que faz a administração dos recursos da entidade, sob orientação de Pedro Boainain, diretor de Investimentos do Funbep.



“Nós recebemos a Resolução com muito conforto, pois já seguimos suas diretrizes há bastante tempo, tendo sempre uma postura de minimização de riscos e preservação da capacidade de pagamento das obrigações dos planos.”

Confira, na **próxima página**, entrevista de Thiago sobre os principais destaques da nova Resolução:

Quais são os maiores diferenciais da nova Resolução em comparação com a anterior, publicada em 2009?

A Previc identificou a necessidade de atualizar as normas que regem o sistema, com ênfase no reforço da segurança dos investimentos das entidades, visando mitigar riscos para os participantes, ampliando os controles e ressaltando o valor da governança. Isso diz respeito sobretudo aos investimentos mais sofisticados a fim de evitar a exposição dos recursos dos participantes a riscos excessivos.

As novas regras determinam que as entidades devem dar ênfase à compatibilização entre os fluxos dos ativos e dos passivos. O que isso significa na prática?

Aqui a questão é muito simples: os gestores devem dar preferência a investimentos em ativos que não comprometam o

pagamento dos benefícios dos planos, em termos de riscos e de liquidez das aplicações. Ou seja, é preciso priorizar o “casamento” da entrada dos retornos dos investimentos com a saída das obrigações a pagar.

E como está esse aspecto no Funbep?

Estamos bastante tranquilos, pois essa já é uma diretriz muito clara em nossa atuação cotidiana (para saber mais, [clique aqui](#) e leia a entrevista com o diretor de Investimentos, Pedro Boainain na edição março/abril do informativo). Nós não nos propomos a correr riscos desnecessários. Nossa meta não é ter uma carteira agressiva, mas sim montar um portfólio que faça

frente às exigências do plano, com liquidez e segurança. Ou seja, nosso foco principal é realizar o pagamento dos benefícios que foram acordados com os participantes e estamos muito satisfeitos com as rentabilidades que temos obtido a partir desses parâmetros.

Outra novidade refere-se aos investimentos diretos em imóveis. O que a Resolução estabelece?

As novas regras estabelecem um prazo de doze anos para o fim dos investimentos diretos em imóveis. As entidades deverão, dentro desse prazo, se desfazer das posições atuais em imóveis ou realizar sua transferência para fundos imobiliários. O Funbep possui investimentos em imóveis, mas já vínhamos adotando nos últimos anos uma estratégia de redução de sua presença em nossas carteiras, justamente por entendermos que esse tipo de ativo compromete a liquidez. Portanto, mais uma vez, estamos alinhados com a Resolução, com

o processo de desinvestimento que já estávamos executando e conseguiremos concluir no prazo previsto. Hoje, para se ter uma ideia, a alocação em imóveis não ultrapassa 5% do patrimônio de nenhum plano, são posições pequenas justamente porque já vinham sendo reduzidas ao longo do tempo.

A Resolução indica também os segmentos para aplicação dos recursos (e respectivos limites para cada classe de ativos, bem como a alocação e concentração por emissor). Os investimentos do Funbep já estão enquadrados nos novos limites ou serão precisos ajustes?

Não teremos que fazer nenhum ajuste, pois já estávamos enquadrados antes mesmo da divulgação da norma. Tanto em termos de classes de ativos quanto de alocação e concentração por emissor, nossos investimentos estão plenamente adequados. Vamos precisar apenas atualizar a redação de alguns itens de nossas Políticas de Investimentos.

“Nosso foco principal é realizar o pagamento dos benefícios que foram acordados com os participantes e estamos muito satisfeitos com as rentabilidades que temos obtido.”

Algum outro destaque em relação às diretrizes da Resolução?

A nova resolução deve ser muito bem-vinda pelo sistema, pois ela fortalece a questão de governança, deixa os processos mais robustos e aumenta a segurança dos investimentos. Nós recebemos a Resolução com muito conforto, pois, como destacado, já seguimos suas diretrizes há bastante tempo, tendo sempre uma postura de minimização de riscos e preservação da capacidade de pagamento das obrigações dos planos. Esse é, portanto, mais um motivo de tranquilidade para os participantes.



Atendimento preferencial

Idosos com 80 anos ou mais têm preferência no atendimento oferecido pelo Funbep desde a entrada em vigor da Lei 13.466, de 12 de julho de 2017.

Conforme a legislação, os octogenários têm direito a “atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados” com mais urgência em relação aos outros idosos (pessoas com mais de 60 anos). Se esse for o seu caso, por favor, informe os atendentes assim que chegar ao Funbep.

Trata-se de mais um gesto de respeito e valorização de nossos participantes e assistidos!



Opção pelo contracheque agora também via site

O Funbep moderniza continuamente seus processos, incentivando inclusive as ações de sustentabilidade ambiental com a redução do consumo de papel e envio de correspondências. Por isso, a entidade convida seus assistidos a refletir sobre a possibilidade de acessar seu contracheque (Demonstrativo de Pagamento) somente pela internet.

Além de sustentável, a versão digital é também mais prática e segura, pois evita problemas como atrasos na entrega ou risco de extravio.

Para facilitar a escolha, que pode ser feita a qualquer momento, o Funbep disponibiliza agora a opção diretamente na Área do Participante.

IMPORTANTE

A mudança só será concluída após confirmação pelo link enviado para o seu endereço de e-mail cadastrado no Funbep. Sua decisão pode ser revista, a qualquer momento, seguindo os mesmos procedimentos.

VEJA COMO:

Entre na rota **Cadastro > Dados Pessoais** e no campo “**Deseja Receber...**”

Dados Pessoais

Identificação

Contato

Deseja Receber...

Demonstrativos de Pagamento pelo Correio: Sim

Atualizar Dados

...responda à pergunta “**Demonstrativos de Pagamento pelo Correio:**”, selecionando a opção “**Sim**” ou “**Não**”.

Deseja Receber...

Demonstrativos de Pagamento pelo Correio: Não

Cancelar Salvar Dados

Ao optar por “**Não**” receber mais o documento pelo correio, você receberá um **e-mail** com o link para **confirmação**.

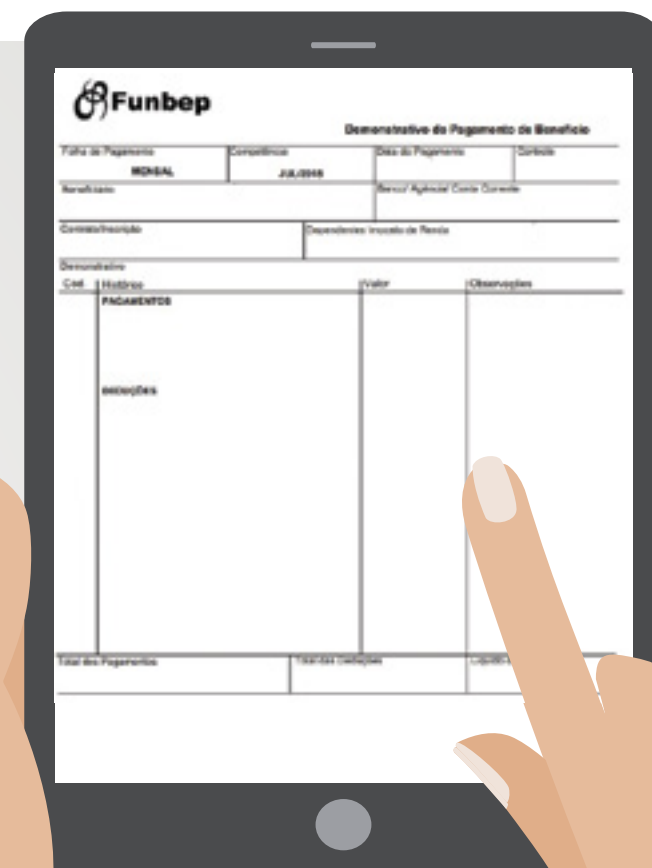
Deseja Receber...

Demonstrativos de Pagamento pelo Correio: Não

Cancelar Salvar Dados

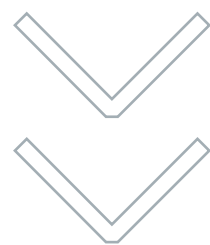


Aproveite e confira se seu endereço de e-mail está atualizado em seu cadastro!



COMO ACESSAR O CONTRACHEQUE

O aposentado ou pensionista pode consultar e imprimir o contracheque, quando quiser, na **Área do Participante**. Basta seguir a rota: **Benefício > Ver histórico >** e clicar em “**Ver**” no mês desejado. Se necessário imprimir, clique em **Ações > Imprimir Demonstrativo**.



Reajuste anual dos benefícios

O Funbep irá reajustar os pagamentos mensais feitos aos assistidos de seus planos, conforme definido nos Regulamentos. Confira:

Plano Funbep I

Para os assistidos Constituintes e Não Constituintes, conforme o Regulamento do plano, o reajuste será no mês de setembro, segundo a **variação do IGP-M/FGV acumulada entre 1º de setembro de 2017 e 31 de agosto de 2018:**

Constituintes: o reajuste é aplicado sobre o SRB - Salário Real de Benefício.

Importante: O valor do "W", utilizado no cálculo das suplementações para os assistidos Constituintes que se aposentaram pelo Funbep a partir de 4 de novembro de 2005, será atualizado em setembro pela **variação do INPC/IBGE, acumulada entre 1º de setembro de 2017 e 31 de agosto de 2018. Portanto, em setembro de 2018, haverá variação no valor desses benefícios também em função do reajuste do "W".**

Não Constituintes e Rendas de BPD: o reajuste é aplicado sobre a Suplementação Funbep ou Renda de BPD.

Para os assistidos que recebem Renda de BPD, cujo benefício foi concedido no período de setembro de 2017 a agosto de 2018, o primeiro reajuste será proporcional ao total de meses decorridos entre o início do benefício e agosto de 2018.

Atenção!

1. Para os assistidos Constituintes e Não Constituintes, que já recebiam o benefício Funbep antes de 4 de novembro de 2005 e não optaram pelo IGP-M/FGV, o reajuste será na mesma época e com o mesmo percentual da categoria bancária, ou seja, CCT (base: setembro de 2018);

2. O INPC reajusta as Rendas de BPD concedidas antes de 4 de novembro de 2005 e que não optaram pelo IGP-M/FGV;

3. O INSS, utilizado no cálculo das suplementações para os assistidos Constituintes que já recebiam o benefício Funbep antes de 4 de novembro de

2005, será atualizado em janeiro de 2019 de acordo com o índice aplicado pela Previdência Social aos benefícios pagos por aquele instituto, mês em que as Suplementações de Aposentadoria e Pensão por Morte deste grupo serão revisadas, conforme regras estabelecidas no Regulamento do Plano.

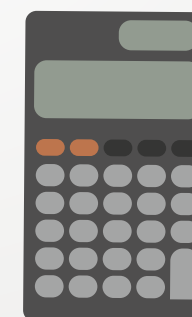
Plano Funbep II

Conforme o Regulamento do plano, o reajuste será no mês de setembro, segundo a **variação do INPC/IBGE acumulada entre 1º de setembro de 2017 e 31 de agosto de 2018.**

O primeiro reajuste é proporcional ao total de meses decorridos entre o início do benefício e 31 de agosto do ano do reajuste.



Os percentuais dos reajustes poderão ser consultados no site do Funbep, assim que forem divulgados.



Novidade: notificações na Área do Participante

O Funbep acaba de lançar mais uma nova ferramenta de comunicação com os participantes e assistidos. Ao entrar na Área do Participante do site, acompanhe por meio de um alerta os assuntos em destaque.

Fique atento às mensagens!

É muito simples e fácil, ao receber o aviso, clique na **notificação** para acessar a mensagem e ficar por dentro dos conteúdos.



Nada como ter um projeto e conseguir realizá-lo com sucesso.

Por isso, **Edival Vilar Araujo** diz que a vida só tem lhe dado alegria!



Quando o sonho é real

“Sou pernambucano, natural do município de Panelas, mas fui bem jovem para a cidade de Santos, em São Paulo, a convite de um irmão que quis que eu fosse morar com ele e se propôs a custear meus estudos. Na primeira oportunidade, prestei alguns concursos públicos e passei em todos. Petrobras, Companhia Docas de Santos e... o Banestado que foi meu segundo e último emprego. Entrei, em 1966, como estagiário em Santos e, pouco depois, fui para uma agência em Cubatão.

Apesar do medo do frio, queria muito ir para o Paraná. Por isso, me candidatei para

posições em várias cidades (sempre mais ao norte do estado, pois achava que o clima seria melhor!) e me tornei subgerente em Ampére e Jacarezinho. Após concluir o curso para gerente, inaugurei a agência de Realeza, depois atuei em Palmeira, Ponta Grossa e, por escolha, Curitiba, onde me aposentei em 1996.

Estava pronto, então, para uma nova etapa na minha vida. Tinha 52 anos e muita vontade de ter um negócio próprio. A primeira tentativa não deu certo e, infelizmente, acabei perdendo dinheiro. Mas meu grande sonho era montar uma

pousada, reuni o que eu tinha e fiz o caminho de volta para o Nordeste. As coisas no início foram difíceis, comprei um prédio antigo em Barra do São Miguel, em Alagoas, reformei e abri a pousada. Aos poucos fui ampliando o estabelecimento, adquiri mais um terreno, instalei energia solar e fiz muitas outras benfeitorias.

Decidi montar a pousada porque tinha receio de um dia precisar de recursos. Felizmente, porém, o Funbep me proporciona muita segurança. Só tenho elogios aos colegas que fazem a gestão da entidade porque realmente sabem

administrá-la muito bem. É um benefício extremamente gratificante que traz bastante tranquilidade e sossego para os aposentados e nossas famílias também.

Hoje, aos 74 anos de idade e 22 anos depois de abrir o negócio, tenho nove funcionários que nos ajudam e eu e minha esposa, Maria do Socorro, estamos vivendo muito bem. Nossos filhos estão formados e trabalhando e a vida, de fato, só tem me dado alegria. Além de cuidar da nossa pousada, gostamos de viajar, principalmente para a Europa. Todos os anos, fazemos uma grande viagem, porque ninguém é de ferro!”

“O benefício do Funbep traz muita tranquilidade e sossego para os aposentados e nossas famílias também.”



11 funbep em números

(Junho/2018)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	702	14	716
Assistidos*	5.693	2	5.695
Autopatrocinado	39	1	40
BPD	133	3	136
Em fase de opção	39	1	40
Total	6.606	21	6.627

*Inclui pensionistas

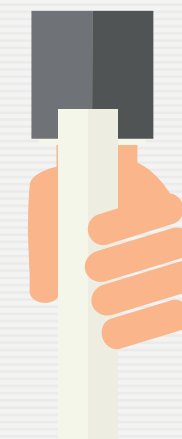
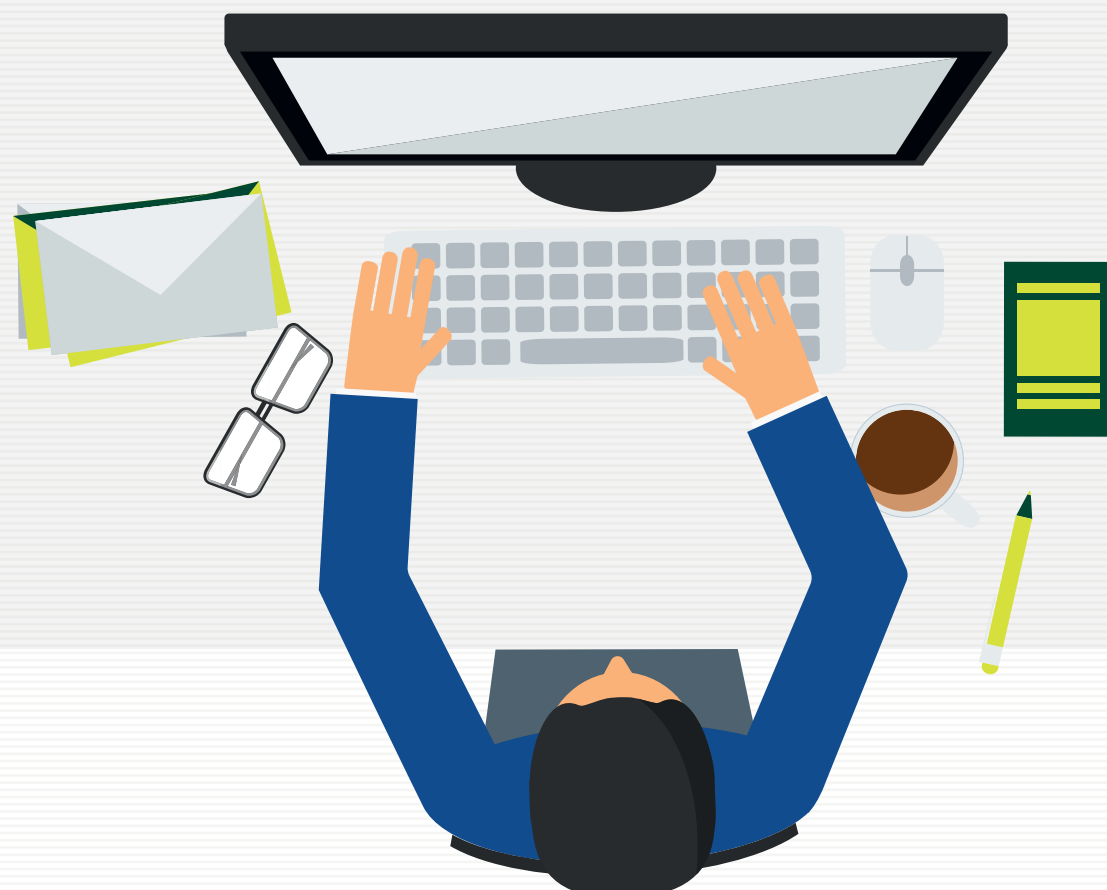
Posição Patrimonial (Maio/2018) / (em milhões de reais)

Ativo	Funbep I	Funbep II	Total	Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	20,0	-	20,0	Exigíveis	259,8	-	259,8
Investimentos	4.324,2	6,1	4.330,3	Operacional	18,4	-	18,4
Outros	60,3	-	60,3	Contingencial	241,4	-	241,4
				Passivo Atuarial	4.506,3	2,7	4.509,0
				Deficit Acumulado	(362,7)	-	(362,7)
				Fundos	1,1	3,4	4,5
Total	4.404,5	6,1	4.410,6	Total	4.404,5	6,1	4.410,6

(Maio/2018) / (em milhões de reais)

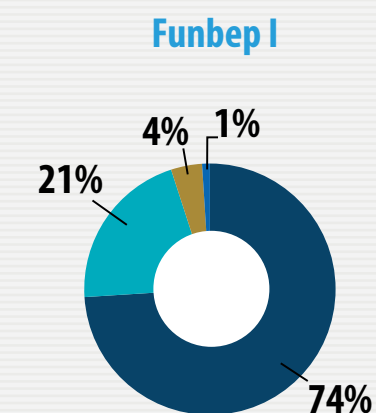
Resultado Acumulado no Período

	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	29,0	0,1	29,1
Benefícios Pagos	(149,7)	-	(149,7)
Resultado dos Investimentos	230,1	0,2	230,3
Despesas Administrativas	(5,2)	(0,1)	(5,3)
Provisões Matemáticas	(92,7)	(0,1)	(92,8)
Provisões para Contingências	(23,3)	-	(23,3)
Constituição de Fundos	(0,5)	(0,1)	(0,6)
Resultado do Período	(12,3)	-	(12,3)



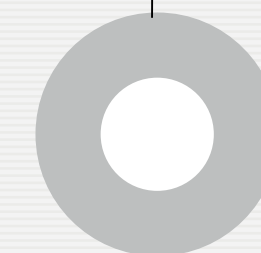
Composição dos investimentos

Maio 2018
(em milhões de reais)



Funbep II

100%



- Inflação Pública
- Inflação Privada
- Empréstimos
- Renda Variável
- Imóveis
- Prefixado
- Multimercado
- CDI Privado
- CDI Público